

DAHLHAUSEN

Christoph Dahlhausen, * 1960 em Bonn, Alemanha
Formação como violoncelista com Peter Dettmar
(Colônia), Jugendsymphonieorchester
Rheinland, Quarteto de Cordas Malangré
Formação em medicina e psicoterapia
Diversos prêmios de arte, vive e trabalha em Bonn

Exposições (desde 2001, seleção)

- 2001 Linnich (D), Deutsches Glasmalerei-
museum
Paris (F), Patrimoine Photographique
Winterthur (CH), Fotomuseum
- 2002 Hanover (D), Galerie Robert Drees
Reggio Emilia (I), Palazzo Manami
Brussels (B), Centre of Contemporary
Non-Objective Art
Barcelona (E), Museo National Arte
Catalonia
Genf (CH), International Museum of the
Red Cross
- 2003 Berlim (D), Gallery Markus Richter,
"blurred vision"
New York (USA), Armory Show
Tel Aviv (Israel), Internationes, Azia House
London (GB), South London Gallery
São Francisco (USA), Patricia Sweetow
Gallery

- Bruxelas (B), CCNOA
Berlim (D), Konrad-Adenauer-Stiftung
2004 Sydney (AUS), Conny Dietzschold Gallery
Nova York (USA), Armory Show
Hanover (D), Galerie Robert Drees
Bonn (D), Kunstmuseum
Munique (D), Galerie Renate Bender
2005 Dortmund (D), Museum am Ostwall
São Francisco (USA), Patricia Sweetow
Gallery
Rio de Janeiro (BRA), Theodor Lindner
galeria de arte
Berlim (D), Galerie Markus Richter
Melborne (AUS), RMIT Gallery

Frente:
sobre a quarta prova não científica da existência da luz,
fotografia, 50 x 300 cm, 2000

Páginas internas:
sobre a primeira prova não científica da existência da luz,
fotografia, 20 x 120 cm, 2000
fragmento III sobre a aplicação da cor, C-print sobre
vidro, 30 x 30 x 4 cm, 1999
passagem do tempo, fotografia em duas partes, 15 x 25
cm, 1997
remoção da cor, I e II, fotografias raspadas, 25 x 20 cm
cada, 2001
bardos II, 14, fotografia, 50 x 70 cm, 1995

armadilhas de luz

DAHLHAUSEN

Tradução: Marcia Neumann

Projeto gráfico: www.cariocadesign.com

Apoio:



Consulado Geral
da República Federal da Alemanha
Rio de Janeiro

KUNST
Theodor Lindner
ARTE

Rua Visconde de Pirajá 444/213 Ipanema
CEP 22410-002 Rio de Janeiro RJ Brasil
tel/fax (55 21) 2522-3129 cel (55 21) 9637-7664
theodorlindner@terra.com.br
www.theodorlindner.com

THEODOR LINDNER GALERIA DE ARTE

RIO DE JANEIRO 2005

A luz como cor e a cor como luz. A pesquisa de Dahlhausen no terreno das artes abrange a revelação e a percepção da luz e da cor como fenômenos manifestos e dependentes um do outro. Fundamentada na teoria do conhecimento

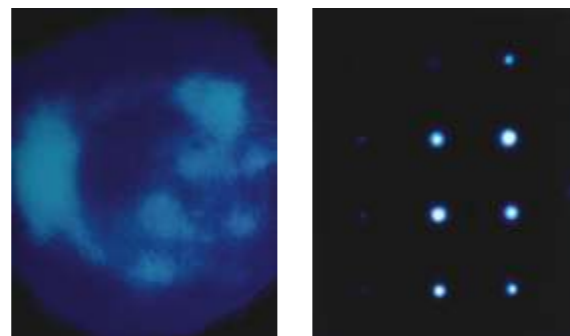


seu interesse pela causalidade e pelo efeito da luz e sua invocação por meio da cor, a obra pictorial de Dahlhausen ao fim, se aproxima da fotografia. Na verdade, ele se utiliza da técnica da fotografia para criar imagens pictóricas. Desta forma ele se integra na linha da tradição de artistas exemplares que vai de Kasimir Malewitsch, Piet Mondrian, Josef Albers e Max Bill, passa por Mark Rothko, Barnett Newman e Yves Klein e chega até Blinky Palermo. Artistas que buscaram uma renovação da pintura e a encontraram no abstracionismo. A forma e a cor foram libertadas de suas funções representativas e recarregadas

com idéias revolucionárias e energias espirituais. As imagens dos experimentos de Dahlhausen com a luz e a cor também devem ser entendidas como uma tentativa de dar nova direção à pintura, na qual a cor, por meio da ciência e da técnica se liberta de seus materiais tradicionais e dependências formais.

Claudia Schmückli, MOMA, NY

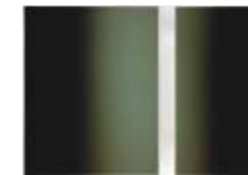
As exposições de Dahlhausen demonstram que ele sempre consegue transformar o espaço utilizado em um espaço de ação da percepção sutil de luz, sombras, textura de cores e transparência vítrea. Esta maneira especial de lidar com a cor e com o vidro torna a classificação de sua obra um tanto difícil. Se "Fragmentos" lembra a pintura realista, destituída de ilusões de um Robert Ryman, outros trabalhos fazem pensar no



velho mestre da Teoria das Cores Joseph Albers, ou no 'Cores iguais' de Donald Judd.

Dr. Harald Krämer,
Universidade de Berne (CH)

Christoph Dahlhausen ultrapassa fronteiras; é um pesquisador curioso, que diante de espaços desconhecidos como o espaço arquitetônico e o espaço das vivências os apruma e ilumina, os expõe. Sua obra é na maioria das vezes relacionada a uma arquitetura concreta, com a qual mantém um diálogo, que a



desdobra em si mesma e em novas dimensões. Ao mesmo tempo no entanto, muitas de suas intervenções são para ser entendidas em si mesmas como obras individuais autônomicas e revelam-se completamente também no apelo individual. Se conversarmos com pessoas que têm a sorte de possuir um trabalho de Dahlhausen, elas confirmaram que a cada dia descobrem algo novo, com uma obra que possui variações infundáveis.

Os trabalhos de Dahlhausen são calculados racionalmente, estratégica e construtivamente realizados, porém seu efeito só pode ser registrado em categorias emocionais; são reducionistas, ascéticos e puristas, porém possuem um conteúdo riquíssimo e abrangente; são minimalistas, mas no entanto muito complexos; são fortes mas mesmo assim refinados e delicados; têm uma obrigação com a lógica em sua construção, porém são associativos, meditativos e contemplativos em sua percepção. Dahlhausen utiliza formas geométricas, que no entanto ao fim

paradoxalmente apresentam um efeito desfiado, amorfo e orgânico. E então o vidro, que normalmente é visto como frio, mas que aqui é de algum modo temperado. Com isto, o vidro revela em toda a acepção da palavra um espectro prismático apesar da suposta monocromia. O efeito obtido pelo jogo entre forma, cor e luz no trabalho de Dahlhausen é uma condição constitutiva *sine qua non* de sua obra. Nela a luz é



filtrada, refletida ou quebrada; é fotografada e resurge como papel fotográfico iluminado; como superfície de cores afixadas; lança sombras, é entrelaçada ou dispersada. A questão do papel representado pela luz na percepção das cores é primordial: também para Christoph Dahlhausen.

Dr. Hans-Jörg Clement,
Fundação Konrad Adenauer